

## Editorial

*Glauco Barsalini<sup>1</sup>*

Este dossiê se dedica a um tema bastante presente no Brasil durante os anos 1970 a 1990, período em que a teoria gramsciana marcava profundamente a Teologia da Libertação. O historiador Massimo Sciarretta destaca que muitos dos agentes da TDL a identificaram, no auge de sua inserção nas comunidades de base, enquanto intelectual orgânica das pessoas pobres, especialmente a partir do trabalho que desenvolvia no âmbito da educação popular:

A ideia de que “toda a relação de hegemonia é essencialmente uma relação pedagógica” (GRAMSCI, 1975: 1331); a ênfase gramsciana na práxis transformadora da educação de adultos; a centralidade – no processo de conscientização dos subalternos – dada à subjetividade para os excluídos se tornarem sujeitos e protagonistas da história; o papel dos “intelectuais orgânicos” do povo como parte de um organismo vivo e em expansão; a ideia de que “todos os homens são filósofos” (GRAMSCI, 1975: 1342); a empatia entre “intelectuais orgânicos” e povo; a ‘intercambiabilidade dos papéis entre professor e professor’ (MAYO, 2004: 83); finalmente, a importância atribuída ao conhecimento da sua história por parte dos subalternos (GRAMSCI 1975: 1385), representam outros tantos legados do pensamento gramsciano.<sup>2</sup>

Se por um lado o ateísmo e o compromisso com a ciência, de Antonio Gramsci, o colocam na esfera dos pensadores secularizados, por outro, sua sensibilidade para a histórica potência

---

<sup>1</sup> Professor titular do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião e da Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, realizou pós-doutorado em Teologia pela Loyola University Chicago e é doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas.

<sup>2</sup> SCIARRETTA, Massimo. Gramsci, o liberalismo e a potência política da religião. *Revista Encontros com a Filosofia*. Ano IV, no. 6, fev-jun., 2016, p. 75,76.

transformadora do “cristianismo popular”, capaz de criar uma “gigantesca utopia” e, com ela, de mobilizar multidões em torno da ideia de fraternidade, de partilha do “pão e do vinho” e de resgate dos “últimos”, conforme relembra o filósofo da educação Giovanni Semeraro<sup>3</sup>, justificaria a aproximação dos teólogos da libertação ao conjunto teórico formulado pelo pensador italiano.

O novo milênio, todavia, já nasceu teimando em um projeto de (des)organização econômica que endivida, desagrega e esvazia os indivíduos do senso de vida coletiva, isolando-os do universo público e afastando-os cada vez mais do horizonte da cidadania efetiva. Nessa nova etapa do capitalismo, a sociedade civil é reconfigurada e os movimentos sociais, constantemente ameaçados, tendem a perder força em detrimento do crescimento do terceiro setor, justificado na ideologia do Estado mínimo e do livre mercado. Esse contexto de fragmentação da sociedade civil impõe desafios enormes ao programa gramsciano de construção do bloco histórico que lastreie uma hegemonia da classe trabalhadora. Estabelece, também, barreiras aparentemente intransponíveis à práxis gramsciana e ao aparecimento de novos intelectuais orgânicos, inclusive no campo da religião, o que torna os estudos gramscianos ainda mais urgentes. O presente número da UNITAS é um contributo para esses estudos, ao discutir, de modo plural e abrangente, o conceito de intelectual orgânico e sua importância para a teologia e as ciências da religião.

Nelson Lellis Ramos Rodrigues principia o dossiê problematizando a pertinência da ideia de intelectual orgânico na era do identitarismo. Apresenta o conceito gramsciano, bem como a formulação de Norberto Bobbio sobre a relevância do intelectual na sociedade moderna (o intelectual responsável), e confronta ambos com o sentido contemporâneo de identitarismo atribuído por Wilson Gomes, ao tomar por referência a atuação dos intelectuais evangélicos da “nova esquerda”.

Celso Gabatz apresenta um texto rico e instigante para os debates contemporâneos realizados pela teologia política e pela teologia pública no Brasil, discutindo a pertinência do intelectual orgânico no contexto político nacional hodierno e, ao mesmo tempo, os desafios a ele impostos pelo autoritarismo neoconservador bolsonarista. O itinerário teórico traçado no artigo é vasto. Conta com pensadores fundamentais para o tema, como Hannah Arendt, Theodor Adorno, Hans Kelsen, Carl Schmitt e Ernesto Laclau - além de, claro, Antonio Gramsci - aterrando o debate sobre o Brasil na

---

<sup>3</sup> SEMERARO, Giovanni. Gramsci e a religião: uma leitura a partir da América Latina. *O Social em Questão*. Ano XX, nº 39, set-dez., 2017, p. 92; 99; 100.

companhia de intelectuais como Maria da Glória Gohn, Vladimir Saflate, Jessé Souza e Frei Beto. Inspirado em Laclau, Gabatz analisa que Bolsonaro foi capaz de “traduzir os diferentes anseios sociais em significantes vazios”, moldurando “a estratégia de subversão à manutenção de um *status quo*” fundamentado em profundo antagonismo, que previa o “cumprimento das expectativas” dos grupos que o apoiavam – e continuam o apoiando. Criou-se, nesse contexto, o bolsonarismo, fenômeno político-social consubstanciado ao autoengano e factual revés hodierno à possibilidade do intelectual orgânico.

Cídio Lopes de Almeida aproxima o conceito de intelectual orgânico da filosofia luso-brasileira. Mira para vida e obra do poeta português Agostinho da Silva e, relacionando-a com a teologia, situa a contribuição do literato ao lado da “hegemonia cultural”, definindo-o mesmo como um “intelectual orgânico dos subalternos” ao identificar sua escrita enquanto fruto de um viver pensado.

Wallace Soares da Cruz proporciona leitura elucidativa e crítica sobre a histórica ligação das Comunidades Eclesiais de Base com o conceito de intelectual orgânico. Analisa o método desenvolvido pelos teólogos da libertação Milton Schwantes e Carlos Mesters, marcado pela orientação pastoral da exegese bíblica realizada, conforme Gayatri Spivak, por determinados teólogos, e propõe a atualização da aplicação do aludido conceito gramsciano, tomando por referência Walter Brueggemann, que convida a um alargamento das possibilidades de atuação das teólogas e dos teólogos em uma práxis transformadora, pelo que ganha sentido a ideia de “invenção de uma comunidade eclesial orgânica”.

Claudete Beise Ulrich, Nivia Ivette Núñez de la Paz e Clélia Peretti trazem à leitora e ao leitor a história da constituição, presença, formação e atuação das Promotoras Legais Populares (PLPs) de São Leopoldo, que, oriundas de núcleos populares, originam-se da associação do Centro Ecumênico de Capacitação e Assessoria (CECA) com a ONG THEMIS - Gênero, Justiça e Direitos Humanos, e desempenham fundamental papel no acesso à justiça pelas mulheres. Destacam a importância das PLPs de São Leopoldo na denúncia do golpe de Estado contra Dilma Rousseff e o apoio, por uma série de ações, à ex-Presidenta. As autoras identificam as PLPs como intelectuais orgânicas, mulheres populares formadas por uma metodologia de educação popular, atuantes na esfera social contra o sexismo estrutural e os seus efeitos nas mais diversas dimensões, e agentes de apoio às mulheres também em conjunturas extraordinárias, como a da pandemia da COVID-19.

No último artigo deste dossiê, José Mário Gonçalves escreve sobre o processo histórico da passagem da *civitas do Principado* para a *civitas Christiana*, interpretando Santo Agostinho, na sua própria historicidade, como intelectual orgânico que trabalhou pela hegemonia do catolicismo, a qual de fato se consolidou nos séculos que se seguiram à existência do Bispo de Hipona.

Nas páginas que se seguem as leitoras e os leitores poderão conhecer e se atualizar sobre a presença de Gramsci nos debates próprios à teologia e às ciências da religião brasileiras da atualidade. Boa leitura!

### **Referências:**

SCIARRETTA, Massimo. Gramsci, o liberalismo e a potência política da religião. Revista *Encontros com a Filosofia*. Ano IV, no. 6, fev-jun., 2016, p. 66-83.

SEMERARO, Giovanni. Gramsci e a religião: uma leitura a partir da América Latina.

*O Social em Questão*. Ano XX, nº 39, set-dez., 2017, p. 87-118.